

083

TRANSFORMAÇÕES DO MERCADO DE TRABALHO RURAL DO RIO GRANDE DO SUL NA DÉCADA DE 1990: UMA ANÁLISE DAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS, NÃO-AGRÍCOLAS E PLURIATIVAS*Guilherme F. W. Radomsky, Sergio Schneider* (Departamento de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS).

O trabalho analisa as transformações do mercado de trabalho rural no Rio Grande do Sul na década de 1990 focalizando o emprego em atividades agrícolas e não-agrícolas. A unidade de análise é a família, classificada segundo a ocupação em atividades agrícolas ou não-agrícolas e pluriativas, situação que caracteriza a combinação destas duas formas de ocupação. Os dados utilizados são provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, tabulados pelo Projeto Rurbano. O objetivo do trabalho consiste em avançar na análise das transformações recentes da estrutura ocupacional no meio rural gaúcho. Em trabalhos anteriores, verificou-se a tendência de crescimento das pessoas ocupadas em atividades não-agrícolas e uma redução, quase proporcional, da ocupação em atividades agrícolas. Neste estudo, tomando a família como referência pretende-se verificar a relação entre estas alterações ocupacionais no mercado de trabalho e o fenômeno da pluriatividade familiar. Neste sentido, busca-se analisar, com os dados secundários da PNAD, em que medida a combinação de ocupação em atividades agrícolas e não-agrícolas implica em alteração na composição dos rendimentos das famílias rurais gaúchas no período 1992-1999. Em face disto, opera-se com hipótese de que, de um lado, as famílias têm deixado de ser exclusivamente agrícolas para ser pluriativas e, de outro, as famílias estão passando para atividades não-agrícolas, abandonando a agricultura. A análise dos dados permitiu observar que a pluriatividade tem comportamento decrescente nas áreas rurais do Rio Grande do Sul no período 1992-1999 tanto nas categorias de empregadores, conta-próprias e empregados. Assim, conclui-se que o número de famílias não-agrícolas cresce, indicando que muitas famílias têm abandonado a agricultura para se inserir nos mercados de trabalho não-agrícolas. (CNPq/PIBIC/UFRGS).